



## HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 48)

## Asclepiade de Antioquia

Após a morte de Serapion, a catedra de Antioquia ficou vaga por dois anos. Essa situação não era incomum naquela época. As perseguições à Igreja de Antioquia e dos cristãos em geral era rotineira por ordem dos imperadores romanos ou dos governantes da Província da Síria ou de ambos. Não temos detalhes da escolha de Asclepiade como Patriarca de Antioquia. Ele fora eleito Patriarca de Antioquia em 211 d.C., no início do reinado do imperador romano Caracala.

Pela “Crônicas” de Eusébio, sabemos que nessa época, era bispo da Capadócia, um certo Alexandre que descreve Asclepiade como Confessor. Na Igreja de Antioquia, o título de “confessor” é diferente do conceito do Ocidente. O título de “confessor” (*mauediouno*) é dado àquele que sofre perseguições por sua fé e mesmo assim não nega a Cristo e confessa sua fé na primeira vinda de Jesus e na Sua ressurreição e vinda futura.

Na Igreja de Antioquia, até hoje, antes da Proclamação do Evangelho pelo sacerdote, o povo clama a uma só voz “*mehaiemeninan u máudenan*” ou seja “cremos e **confessamos**” e assim, cada um de nós passa a ser “*mehaiemno*” (tem fé) e “*máuediono*” (confessor) na palavra de Cristo; ou seja, nunca negamos a Cristo, ao contrário, sempre O confessamos.

Na época da ordenação de Asclepiade, havia uma perseguição intensa aos cristãos pois os imperadores de Roma assumiam que eram deuses e que todos lhes deviam idolatrar. No Oriente, os cristãos adoravam somente a Deus e por isso eram perseguidos, torturados e até mortos das mais diversas maneiras: atirados a animais ferozes nas arenas, trespassados por espadas e lanças e até mesmo por crucificação e no entanto, a maioria nunca negava a Cristo, por isso eram conhecidos como “*mehaiemne*” (os que possuem fé) e “*máuedione*”. Ainda, esse mesmo Alexandre, bispo de Capadócia, faz referência a Asclepiade como um comentarista ou seja, um mestre que com seus comentários sobre os ensinamentos de Jesus e de Seus apóstolos convertia a multidão e com suas atitudes de “confessor”, mostrava como deveriam agir os verdadeiros cristãos. Asclepiade foi executado em 220 d.C. sem que houvesse negado a Cristo.

## Para saber mais:

**- The Cambridge ancient history: The crisis of empire, A.D. 193-337**

[http://books.google.com.br/books?id=MNSyT\\_PuYVMC&pg=PA621&lpg=PA621&dq=Asclepiades+de+Antioch&source=bl&ots=uKubaXNgcY&sig=ikKexzqcHBBPRLSN84YE8r6Ras0&hl=pt-BR&ei=2aFyTrXWAc1twfJ2Z1l&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CBgQ6AEwADgU#v=onepage&q=Asclepiades%20de%20Antioch&f=false](http://books.google.com.br/books?id=MNSyT_PuYVMC&pg=PA621&lpg=PA621&dq=Asclepiades+de+Antioch&source=bl&ots=uKubaXNgcY&sig=ikKexzqcHBBPRLSN84YE8r6Ras0&hl=pt-BR&ei=2aFyTrXWAc1twfJ2Z1l&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CBgQ6AEwADgU#v=onepage&q=Asclepiades%20de%20Antioch&f=false)

**-The works of Nathaniel Lardner, Volume 1**

[http://books.google.com.br/books?id=EWxGAAAYAAJ&pg=RA1-PA493&lpg=RA1-PA493&dq=Asclepiades+de+Antioch&source=bl&ots=gLJFhO6kF&sig=TS\\_DS4yJfVGbtzPZ4zTEmtQFh8&hl=pt-BR&ei=2aFyTrXWAc1twfJ2Z1l&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=9&ved=0CEYQ6AEwCDgU#v=onepage&q=Asclepiades%20de%20Antioch&f=false](http://books.google.com.br/books?id=EWxGAAAYAAJ&pg=RA1-PA493&lpg=RA1-PA493&dq=Asclepiades+de+Antioch&source=bl&ots=gLJFhO6kF&sig=TS_DS4yJfVGbtzPZ4zTEmtQFh8&hl=pt-BR&ei=2aFyTrXWAc1twfJ2Z1l&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=9&ved=0CEYQ6AEwCDgU#v=onepage&q=Asclepiades%20de%20Antioch&f=false)

## Cultura Oriental – Introdução

Como é de conhecimento de muitos, nossa Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia faz parte de uma cultura maior conhecida como Cultura Oriental.

Nossos antepassados desenvolveram uma cultura especial desde os primórdios do sedentarismo (10.000 anos atrás) em Jarmo, Jericó, Tel-Halaf, Tel-Ubaid, Nipur, Ur, Babel etc e com o tempo, isso se transformou em uma civilização que deu à humanidade as ciências das matemáticas, astronomia, geometria, invenção da escrita e artes como arquitetura, poesia, escultura bem como tecnologias (roda, plano inclinado etc), sem esquecermos a parte espiritual tal como o conhecimento de Deus, universo, vida, morte e vida pós-morte.

Nada disso teria acontecido se nossos antepassados não fossem antes de mais nada observadores da natureza com o nascimento, crescimento e morte dos seres vivos, com as estações do ano, o derretimento das neves nas montanhas de Anatólia, Tur Abdin, Hikiari e as enchentes dos rios Eufrates, Tigre, Zab, Khabor etc e talvez o mais importante, as reações dos seres humanos perante situações diferentes.

É desse último tópico que vamos nos deter para mostrar um outro lado da nossa cultura, um pouco diferente da cultura religiosa porém, muito importante pois, pelos séculos, ela traduziu uma ética de conduta que complementava os mandamentos e preceitos religiosos.

Era, como até hoje é, da natureza do oriental exemplificar um tema antes de o abordar diretamente e essa exemplificação passa por três formas e conteúdos básicos: a parábola, a fábula e a metáfora. Como coroação ou resumo, inclui-se o provérbio ou adágio como que lembrando o conceito principal (conhecido popularmente por “moral da estória”). Quando os protagonistas da exemplificação fossem seres humanos teríamos uma parábola; se por outro lado, fossem os protagonistas animais e plantas (que agiam e falavam como seres humanos) teríamos uma fábula. Finalmente, o uso da metáfora difundia-se principalmente pela poesia.

Jesus Cristo transmitiu a fé e a ética cristã através de parábolas. Já os sumérios, os assírios, os arameus transmitiram seu conhecimento através de parábolas e fábulas bem como provérbios e adágios. Enquanto isso, a poesia era utilizada para transmitir os sentimentos próprios do ser humano. Nesse espaço, traremos aos leitores parte dessa nossa cultura laica.

## RITUALÍSTICA - II

A postura é o primeiro item da ritualística da Igreja Siríaca de Antioquia. Além de se portar com respeito e dignidade, o fiel deverá fazer suas orações voltado para o Oriente. Na prática ritualística, todas as nossas igrejas devem ser construídas de tal maneira que o altar principal, onde é feita a Oferenda (em aramaico: **qürbono**) que é o Corpo e Sangue de Cristo (pão e vinho) seja voltado ao Oriente; isto é, o sacerdote, na maior parte do tempo em que faz as orações de Oferenda, fica com o rosto voltado ao Oriente.

É importante ter isso em mente quando fazemos também nossas orações em outros locais que não na Igreja, pois devemos voltar nosso rosto ao Oriente. Essa prática nos foi deixada de longa data, desde o tempo dos sumérios, acádios, assírios, arameus e outros que com o tempo e a miscigenação de todos aqueles povos, acabaram por formar o que no Oriente é conhecida como a comunidade siríaca.

A razão dessa postura com o rosto voltado ao Oriente é porque cremos que viemos do Paraíso e para lá voltaremos. No caso, o Paraíso Terrestre ou, em aramaico: “**pardáiso dá `eden**”, ou seja, o “**Jardim temporal**”, aquele que Deus criou e nele colocou o ser humano, Adão e Eva, nos primórdios dos tempos, era a Mesopotâmia, onde correm os rios Tigre e Eufrates (Genesis 2;14-15) e como cremos que após essa vida almejamos o Paraíso Eterno, o Reino de Deus (Mateus 6; 33), então nos voltamos o tempo todo para o Oriente (Paraíso Terrestre) como visando o retorno ao Paraíso, onde encontraremos Deus.

Desde o início do cristianismo entre nós, mantivemos essa tradição de construirmos nossas igrejas voltadas para o Oriente, na verdade, para o norte da Mesopotâmia, onde nascem os rios Tigre e Eufrates, onde hoje é a região de Tur Abdin – Hikkari e adjacências. Assim como a Igreja de Antioquia passou para outros povos e Igrejas muitas partes de sua ritualística, também passou essa postura de voltar-se para a Mesopotâmia (em direção ao “**paráíso dá `eden**”) para outras Igrejas e até mesmo para povos que hoje já não mais seguem o Cristo e como prova chamamos o exemplo do islamismo. Historicamente, é interessante observarmos que Maomé aprendeu essa parte da ritualística também de um padre cristão assírio (seu nome era *Boheira*) e também os adeptos de Maomé aprenderam dele essa postura e assim, as suas mesquitas também estão voltadas ao Oriente e, no caso de Meca e outros lugares da península arábica, essas mesquitas estão voltadas para o norte da Mesopotâmia.

### PARA SABER MAIS SOBRE ARQUITETURA SACRA ORIENTAL:

#### - IGREJA SIRÍACA

SADER, P.Jean: **Textes et Documents Syriaques Relatifs à l`Architecture des Eglises Chaldéennes** in **La Génie de la Messe Syriaque – Patrimoine Syriaque – Actes du colloque II** – pg. 137 a 144 – *Antelias – Liban, 1994*

- *Mesquitas maometanas*

<http://www.debate.org.uk/topics/history/bib-qur/qurarch.htm>

### CHÁ BENEFICIENTE

*A Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria promoverá na tarde do dia 20 de outubro um chá beneficente em prol dos trabalhos sociais beneficentes. Os convites poderão ser obtidos com as senhoras que participam da Liga.*

### DIA DA CRIANÇA

*Padre Gabriel e a Diretoria Executiva da Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria convidam todos os pais que possuem filhos até a idade de 12 anos a participarem da missa do domingo do dia 16 de outubro. Após a missa haverá uma homenagem especial para as crianças que participarem da missa.*

## ORAÇÃO INICIAL EM ARAMAICO

### Lokhú morío

### ܠܟܗܘܢ ܡܪܝܘܢ

Lokhú morío

ܠܟܗܘܢ ܡܪܝܘܢ

Meqarbinan `eTro debesme

ܡܡܩܪܒܝܢܢ ܥܬܪܘ ܕܒܥܝܢܝܢܝܢ.

Umen bet gazokh xolinan

ܘܡܢ ܒܝܬ ܓܝܙܝܟܗ ܟܘܠܝܢܢ

Henono uraHme

ܗܢܘܢܘ ܘܪܗܡܝܢ.

datú ger bassímo

ܕܐܬܘܢ ܓܝܪ ܒܥܝܢܝܢܝܢ.

udSobe btaiobe

ܘܕܫܘܒܝܢ ܒܬܝܘܒܝܢ.

láit lan sabro utukhlono

ܠܐܝܬ ܠܢ ܫܒܪܘ ܘܬܘܟܗܠܘܢ.

elou enát

ܐܠܐ ܐܢܝܢ.

morío aloho. Bou`enan menokh

ܡܪܝܘܢ ܐܠܗܘܢ. ܒܘܥܢܢ ܡܢܘܟܗ

beHaxo uavdem`e.

ܒܗܝܟܠܝܢ ܘܐܘܒܕܝܢܝܢ.

uavHuvo uavhaimonutho.

ܘܐܘܒܘܗܘܒܘ ܘܐܘܒܝܡܘܢܘܬܘܢ.

qábel dTovo texmextan

ܩܘܒܠ ܕܬܘܒܘ ܬܝܚܡܝܬܢ.

ufanou beraHmaik xelothan.

ܘܦܢܘܢ ܒܝܪܐܗܡܝܢ ܟܠܗܢ.